

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE ARQUITETURA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TERRITÓRIO DE PERMANÊNCIA DA BIENAL DE ARTES VISUAIS DO MERCOSUL



HELENA BENDER | CLÁUDIA PIANTÁ COSTA CABRAL (ORIENT.) | 2012/01



Que ilha desconhecida, perguntou o rei disfarçando o riso, como se tivesse na sua frente um louco varrido, dos que têm mania das navegações, a quem não seria bom contrariar logo de entrada, A ilha desconhecida, repetiu o homem, Disparate, já não há ilhas desconhecidas, Quem foi que te disse, rei, que já não há ilhas desconhecidas, Estão todas nos mapas, Nos mapas só estão as ilhas conhecidas, E que ilha desconhecida é essa que queres ir à procura, Se eu to pudesse dizer, então não seria desconhecida, A quem ouviste tu falar dela, perguntou o rei, agora mais sério, A ninguém, Nesse caso, por que teimas em dizer que ela existe, Simplesmente porque é impossível que não exista uma ilha desconhecida (...).

SARAMAGO, José. *O conto da ilha desconhecida*. 18a ed. São Paulo: Schwarcz, 2005.

[Escadaria da Rua Gen. João Manoel, foto da autora, 2012]

## SUMÁRIO

### 1. TEMÁTICA

- 1.1. Justificativa, 2
- 1.2. Relações entre programa e sítio, 4
- 1.3. Objetivos, 4

### 2. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

- 2.1. Níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos, 6
- 2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho, 6

### 3. POPULAÇÃO ALVO E ASPECTOS ECONÔMICOS

- 3.1. Agentes de intervenção, 7
- 3.2. Caracterização da população alvo, 7
- 3.3. Aspectos temporais e econômicos, 7

### 4. PROGRAMA

- 4.1. Descrição das atividades, 8
- 4.2. Programa de necessidades, 9
- 4.3. Fluxograma, 12

### 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

- 5.1. Potenciais e limitações, planos e projetos incidentes, 13
- 5.2. Morfologia urbana, 13
- 5.3. Usos do solo, 13
- 5.4. Vegetação existente, espaços abertos e micro-clima, 14
- 5.5. Circulação veicular e pedestre, 14
- 5.6. Levantamento de plani-altimétrico, 14
- 5.7. Infraestrutura, 14
- 5.8. Dados populacionais, 14
- 5.9. Levantamento de bens tombados e breve histórico da área, 14
- 5.10. Levantamento fotográfico, 21

### 6. CONDICIONANTES LEGAIS

- 6.1. Plano diretor, 24
- 6.2. Código de edificações, 25
- 6.3. Normas de proteção contra incêndio, 25
- 6.4. Normas de acessibilidade, 26
- 6.5. Normas de proteção ao patrimônio histórico e natural, 26

### 7. PORTIFÓLIO

### 8. BIBLIOGRAFIA

## 1. TEMÁTICA

### 1.1. JUSTIFICATIVA

A idéia de Bienal implica não somente que o evento é recorrente, mas sim que é descontínuo. Daí um dos slogans dos protestos em Sevilha: não queremos bienal, queremos arte todos os dias. Se conjugarmos a criação de infra-estrutura local, ênfase no público anfitrião, e a possibilidade de continuidade no tempo, talvez possamos encontrar uma saída viável à banalidade da bienalidade.

ROCA, José. *Bienalidades*. Disponível em: <http://bienalmercosul.art.br/blog/bienalidades/> acesso em: 20/02/2012.

Sob o título de *Ensaio de geopoética*, o projeto curatorial da 8ª Bienal das Artes Visuais do Mercosul, realizado no ano de 2011, tratou das definições atuais de território, promovendo um amplo espaço crítico para a discussão do mesmo através da arte. A mostra alcançou dimensões inéditas, expandindo sua exposição para além do tempo e da área usual, o que resultou na simpatia e aproximação do público para a arte, e no título de maior evento dedicado à arte contemporânea desde uma perspectiva sul-americana, conferindo à cidade de Porto Alegre visibilidade nacional e internacional em termos de arte e cultura. Por meio de uma estratégia do projeto curatorial nomeada *ativadora*, que pressupõe a cidade de Porto Alegre como um território a ser descoberto e ativado por meio da arte, diversos pontos do bairro Centro Histórico serviram de suporte para manifestações artísticas, compondo o título de exposição *Cidade não Vista*, aproximando a arte, o lugar urbano esquecido, ao público. Pela maior expansão entre o tempo e o espaço, a 8ª edição da bienal questionou sua própria característica de bienal, que se restringe a um processo descontínuo e recorrente, sendo o cume de tal crítica a implantação do projeto-chave *Casa M*, que se caracteriza como um espaço permanente de promoção e discussão da arte, localizado à Rua Cel. Fernando Machado, 513, imóvel protegido em termos de patrimônio pela prefeitura. O local sediou cursos, discussões e palestras, além de que serviu como espaço de trabalho ao programa *Residência de Curadores*, que, em períodos diferenciados, recepcionou curadores de instituições nacionais e internacionais, que permaneceram em Porto Alegre durante uma semana, conhecendo a cena artística local e a cidade, numa tentativa de romper o ciclo comum às bienais, em que o artista visita o local por primeira vez, familiarizando-se com o contexto, e, após um período, retorna apenas para a inauguração da mostra.

A *Casa M* se posiciona exatamente à frente do território não visto *Escadaria e Belvedere da Rua Gen. João Manoel*, um bem tombado pela prefeitura, que sediou a exposição do artista Vítor Cesar durante a 8ª edição da mostra, com a instalação de um interfone, em alusão a não ocorrência do subir e descer as escadas, em que se experimenta a sensação de incomunicabilidade. Explorando este território, percebe-se que se trata de um espaço ainda não ativado, um circuito urbano aberto, repleto de bens em processo de tombamento, compondo o conjunto de lugares esquecidos. A pré-existência da *Casa M* aos pés da escadaria oportuniza um ponto de conexão para reanimar o circuito do subir e descer, com a possibilidade de existir outro ponto de conexão, desta vez acima, conferindo à escadaria, ao belvedere e ao entorno um novo significado. É neste sentido que parte minha proposta de trabalho, que, de certa forma, é compreendida pela extensão de espaços de permanência da mostra, ativando o ambiente público pela promoção da arte contemporânea, e também pela valorização dos percursos pedestres, um convite de retorno à cidade.

A proposta e se formaliza pelas seguintes estratégias:

**ESTRATÉGIA 01:**

O entorno da *Escadaria e Belvedere da Rua Gen. João Manoel* é composto por diversos bens tombados ou em processo de tombamento, e pela ação direta na escadaria e no seu entorno imediato pretende-se que estes sejam revitalizados, em uma operação de lógica inversa: não se pretende a atuação direta nos bens privados tombados ou em processo de, mas sim no espaço público no qual estes se inserem, e que compreende sua ambiência, que se revela tão importante quanto o próprio bem, e que por vezes é tratado como secundário nas atuações de revitalização em bens tombados. Desta forma, esta proposta de trabalho se coloca como uma forma de atuação sobre o espaço aberto, em um contexto urbano consolidado, conservando os usos conferidos aos edifícios em proteção.

**ESTRATÉGIA 02:**

A parcela urbana que compreende esta proposta possui dois fragmentos de terreno subutilizados, que servem atualmente como área para estacionamento, localizados em pontos estratégicos: um em fachada à Rua Duque de Caxias, portanto de grande visibilidade, e outro à Rua Gen. João Manoel, com vistas à *Escadaria da Rua Gen. João Manoel*. A estas porções pretende-se a implantação de dois equipamentos urbanos como estratégia de ativação do percurso pedestre e entorno:

**EQUIPAMENTO 01 (E01), DUQUE DE CAXIAS, ALBERGUE DE ARTISTAS E ESTÚDIOS**

A *Casa M*, primeira manifestação realizada pela própria *Fundação Bienal do Mercosul*, em que a continuidade da mostra pelo tempo e espaço se coloca como relevante, tanto por sua implantação, como também pelo projeto da presença prolongada de curadores convidados, e outros artistas, expõe uma lacuna referente a um lugar propício para a permanência destes, que permita a continuidade de seus trabalhos, bem como o compartilhamento de suas ideias com os artistas e público leigo locais. A inserção de um pouso caracterizado como albergue, atrelado a estúdios pretende a ampliação do contato de artistas diversos com a cena artística local, divergindo do que acontece atualmente no âmbito das bienais, em que os artistas convidados vêm à cidade uma vez para reconhecimento, regressando apenas para a inauguração da mostra. O local também pretende ser de ampliação do caráter educativo conferido à mostra no ano de 2011, já que se pretende a inclusão de estúdios coletivos destinados tanto à população leiga, ao programa formação de professores (existente pela mostra), quanto ao público especializado.

**EQUIPAMENTO 02 (E02), GEN. JOÃO MANOEL, NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA**

O Núcleo de Documentação e Pesquisa é um setor institucional já existente na *Fundação Bienal do Mercosul*, fundado em 2004, que tem funções de arquivo e de biblioteca, abrigando itens sobre arte contemporânea latino-americana e também material relativo às bienais anteriores. Durante a 8ª edição da mostra, ocupou a sala de leitura da *Casa M*, com parte de seu acervo, em uma tentativa de aproximar seus documentos à população. A proposta é que seja instituída uma sede formal a este setor, que possa garantir, em permanência, o contato do público com o acervo, fomentando a ideia de José Roca, que somente através da educação do olhar, combinado a um processo continuado é que a arte pode se tornar uma instância de aprendizagem, servindo não apenas de meio para criar novos públicos para a arte, mas também de ferramenta diante à vida cotidiana.

Completa-se assim o âmbito de atuação na parcela de entorno da *Escadaria e Belvedere da Rua João Manoel*, atrelando às extremidades da conexão duas instâncias de caráter temporal (*Casa M* e Albergue

de Artistas e Estúdios) e uma instância de permanência ao meio do circuito (Núcleo de Documentação e Pesquisa).

## 1.2 RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA E SÍTIO

A escolha do programa está conectada ao próprio entorno escolhido, com suas pré-existências (*Mostra Bienal das Artes Visuais do Mercosul*, sediada em Porto Alegre, *Casa M*, como extremidade do circuito, e a *Escadaria da Gen. Rua João Manoel* como cenário de intervenção artística), revelando-se como o grande motivo para a elaboração desta proposta. A implantação de dois equipamentos urbanos, conectados por meio público, que confere certa característica esparsa de atuação, está relacionada à própria questão de território preconizada pela 8ª edição da mostra bienal, em que este passa a ser redefinido e explorado através da arte, e no caso desta proposta, a arte converte-se também em arquitetura e cidade. O lugar esquecido, estabelecido como um circuito em aberto é redescoberto pela exploração de quem caminha, e conectado passa a ser ativado, conhecido pela população local e também pelos viajantes de outras instâncias.

## 1.3. OBJETIVOS

São objetivos gerais da proposta:

- a) A recuperação funcional do bem municipal tombado *Escadaria e Belvedere da Rua Gen. João Manoel*, e de seu entorno, pelo projeto do espaço público e valorização de percursos pedestres;
- b) Promover infraestrutura adequada que possibilite a permanência da mostra *Bienal das Artes Visuais do Mercosul* por um período estendido de tempo;
- c) A valorização da cidade de Porto Alegre no cenário artístico e cultural nacional e internacional;
- d) A valorização da descoberta da cidade através da experiência subjetiva de se percorrer um percurso a pé;
- e) Ampliar o contato da população, inserida em meio artístico ou não, com a arte contemporânea e suas intervenções;
- f) Maior integração da mostra *Bienal das Artes do Mercosul* com a cena artística local;
- g) Ampliar a área de permanência pública (praças e largos) em meio urbano de alta densidade, facilitando sua apropriação pela população local.

São objetivos específicos da proposta:

### Equipamento 01 (e01):

- a) Garantir o pouso adequado a artistas de forma prolongada, ampliando o contato dos mesmos com a cena artística local de Porto Alegre;
- b) Ampliar o espaço destinado a cursos e oficinas, assumindo o caráter de *bienal educativa* garantido à mostra no ano de 2011;
- c) Possibilitar, de forma condensada, a promoção da mostra e das instituições artísticas da cidade de Porto Alegre.

### Equipamento 02 (e02):

- a) Sediar formalmente o Núcleo de Documentação e Pesquisa (hoje localizado junto à administração da *Fundação Bienal do Mercosul*);
- b) Possibilitar a divulgação e uso de tal equipamento para a população geral ou instituições de ensino;
- c) Fornecer espaço adequado para manifestações artísticas contemporâneas em suas diversas abordagens.



Planificação da estratégia de atuação e limites do projeto. Preenchido em amarelo, área de tratamento dos espaços abertos e atuação. Traço amarelo contínuo área de preservação perante à prefeitura em que a massa de vegetação deverá ser mantida.

## 2. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

### 2.1. NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS

Em categoria de anteprojeto arquitetônico, os níveis de desenvolvimento pretendidos se referem às seguintes escalas e tipos de desenho, visando um conjunto completo de plantas, cortes e elevações que permita o claro entendimento da proposta em suas diferentes dimensões. São eles:

- a) Planta de situação do conjunto – 1/1000;
- b) Planta de localização do conjunto – 1/750;
- c) Planta do conjunto – 1/200;
- d) Planta dos equipamentos – 1/200
- e) Cortes (em quantidade suficiente que permita o entendimento da proposta em suas especificidades) – 1/200;
- f) Elevações – 1/200;
- g) Maquete – 1/500;
- h) Detalhes construtivos – em escalas variáveis dependentes dos itens a serem explorados;
- i) Perspectivas (internas aos equipamentos, e externas) – sem escala;
- j) Diagramas explicativos – sem escala.

Os desenhos propostos para compor o conjunto poderão sofrer alguma alteração em sua escala, visando o entendimento adequado da proposta.

### 2.2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

Esta proposta de trabalho segue os parâmetros definidos pelo próprio *Trabalho de Conclusão de Curso*, compreendendo as seguintes etapas:

- a) Elaboração da primeira etapa de trabalho, contendo a proposta de projeto a ser desenvolvido nas demais etapas subsequentes, visando seu melhor entendimento bem como a explanação e justificação perante a banca examinadora;
- b) Elaboração e apresentação de estudo preliminar, buscando completar o conjunto de desenhos em quantidade e qualidade suficiente para o adequado entendimento da proposta, bem como da resolução de seus problemas elementares;
- c) Finalização e maturação dos elementos que compõem a projeto, visando uma solução adequada ao problema formulado, com a consequente apresentação da resolução em níveis de anteprojeto de arquitetura.

### **3. POPULAÇÃO ALVO E ASPECTOS ECONÔMICOS**

#### **3.1. AGENTES DE INTERVENÇÃO**

A *Fundação Bienal do Mercosul* é uma entidade de direito privado sem fins lucrativos, incentivada pelo Ministério da Educação e Cultura, entre outros apoiadores e patrocinadores privados. A maior parte da mostra, que ocorre em anos ímpares, é financiada pelas leis de incentivo federal e estadual à cultura, sendo que a viabilidade do projeto aqui proposto pode ser garantida pelo próprio Ministério de Educação e Cultura, em parceria com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, com apoio de seus atuais patrocinadores e também doadores na dimensão dos equipamentos sugeridos. Poderá obter fundos de autogestão posterior, pelo aluguel dos espaços comerciais idealizados.

#### **3.2. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO**

Esta proposta de projeto se destina à população da cidade de Porto Alegre como um todo, aos turistas, ou integrantes da rota de turismo artístico, ao público de crítica de arte, e aos moradores do entorno imediato ao sítio da proposta. A intenção é criar meios que se estendam para além do âmbito da mostra bienal, proporcionando o contato direto e continuado da arte contemporânea à vida urbana.

#### **3.3. ASPECTOS TEMPORAIS E ECONÔMICOS**

Estima-se que o prazo de conclusão para cada equipamento seja de dois anos, somados a mais um ano de atuação direta sobre o espaço público, objeto essencial de projeto, totalizando o mínimo de três anos. Não estão aqui tabulados possíveis atrasos ao decorrer da obra.

Em relação ao custo do edificado, considerando o CUB médio global para região sul do Brasil (jan/2012: R\$ 995,44), tem-se:

E01 – área de projeto estimada: 1650 m<sup>2</sup>, (\*2 CUB) R\$ 3 284 952.

E02 - área de projeto estimada: 1215 m<sup>2</sup>, (\* 2 CUB) R\$ 2 418 919,2.

Estacionamento – área de projeto estimada: 600 m<sup>2</sup>, (\*2 CUB) R\$ 1 194 528.

Tratamento do espaço aberto – área de projeto estimada: 7470 m<sup>2</sup>, (\*0,5 CUB) R\$ 3 717 968,40.

## 4. PROGRAMA

### 4.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

#### TRATAMENTO DO ESPAÇO PÚBLICO

Esta porção do projeto contemplará a união entre os equipamentos urbanos existentes e propostos com a cidade, estendendo-se da Rua Duque de Caxias, até a Escadaria e Belvedere da Rua João Manoel. Será pensada de forma a preservar o patrimônio vegetal existente, bem como o privilégio aos vazios, escassos na área central. Compreenderá porções de largo e de praça, com ênfase no uso pedestre, conferindo cenários para a promoção de encontros e lazer, facilitando a apropriação do espaço seja por visitantes ou moradores locais. A intenção é que este espaço público, bem como a própria Escadaria da Rua João Manoel sirva de área expositiva, mantendo o contato direto da arte aos transeuntes.

#### EQUIPAMENTO DL (EDL), DUQUE DE CAXIAS, ALBERGUE DE ARTISTAS E ESTÚDIOS

Esta porção do projeto se destina aos artistas viajantes, que se encontram em atuação na cidade de Porto Alegre, tanto pelo programa de curadoria residente, estabelecido durante a mostra bienal, ou mesmo que num período não compreendido pela mostra. Completa uma lacuna referente a um pouso para estes artistas, ao mesmo tempo em que também se manifesta como ponto de encontro e divulgação da arte porto alegreense, tanto entre artistas internacionais, locais, quanto à população leiga. É formalizado pelos seguintes setores:

##### **Setor de habitações**

Compreende as habitações conjugadas com estúdios para produção individual do artista, e a porção administrativa e de serviços responsável por estas habitações. Nesta porção da proposta os artistas podem residir por um período prolongado sem que seja necessária a interrupção de seu fluxo de trabalho.

##### **Setor de eventos**

É caracterizado pela existência de estúdios coletivos, em que os artistas hospedados, sejam eles participantes ou não do programa de curadoria residente, tem a oportunidade de dividir seus conhecimentos, oferecendo oficinas, palestras e cursos, ampliando o espectro de contato entre a população e a arte. É um espaço educativo, respeitando e reforçando o adjetivo *bienal educativa* conferido à bienal das artes visuais do Mercosul.

##### **Setor comercial**

Manifesta-se pela existência de espaços comerciais direcionados à divulgação dos centros de artes de Porto Alegre, com conseqüente venda de objetos e divulgação de panfletos, permitindo uma concentração de informações referente à cena de arte gaúcha, facilitando este acesso à população. Inclui-se a este setor uma cafeteria, sendo possível a expansão dos cursos, referentes ao setor de eventos, até um espaço mais informal. É responsável por parte de renda gerada para o conjunto, formalizada pelo aluguel destes espaços.

##### **Infraestrutura**

É responsável pelo suporte técnico conferido ao funcionamento das demais atividades, compreendido por áreas destinadas para estacionamento, reservatório, casa de máquinas, entre outros.

## EQUIPAMENTO 02 (E02), GEN. JOÃO MANOEL, NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

Esta porção consiste em sediar o Núcleo de Documentação e Pesquisa (NDP), organização já existente na *Fundação Bienal do Mercosul*, sendo a única de caráter permanente no contexto de bienais. Por funcionar integralmente, sua localização foi pensada de forma a manter relações visuais com o bem tombado “Escadaria da Rua Gen. João Manoel”, ativando este território urbano durante o ano todo. Destina-se a todos que queiram pesquisar sobre artes, e as bienais, seja público leigo ou instruído ao meio, abrigando como principais elementos uma biblioteca, galeria de exposição e um pequeno auditório. A interface de encontro entre o edifício e o meio urbano se dá por meio de uma praça pública. É formalizado pelos seguintes setores:

### Setor de exposição

Destina-se a um espaço expositivo de caráter temporário, de forma a inserir o público que por ali passa em meio à arte. A característica temporária tem em si a idéia de transitoriedade, garantindo uma dinâmica de variações benéfica ao entorno, característica da mostra bienal. Diferentes públicos são mais facilmente atraídos, assim como o retorno daqueles que já visitaram anteriormente o espaço.

### Setor biblioteca

Consiste na reunião do acervo disponibilizado pelo Núcleo de Documentação e Pesquisa, atraindo públicos relacionados à arte, bem como a população leiga interessada. O caráter de instrução, que é educativo, faz parte das iniciativas que compõem a *Bienal das Artes do Mercosul*, sob a forma de garantir a apreciação do público geral pelas artes.

### Setor administrativo

Compreende a porção que mantém o funcionamento do Núcleo de Documentação e Pesquisa, servindo de posto de trabalho a funcionários.

### Setor comercial

É formado por um espaço de refeição intitulado bistrô e pela livraria da *Fundação Bienal do Mercosul*. Além de garantir renda para o conjunto, mantém relação com a população local e visitante, conferindo maior permanência e o convite ao ingresso no conjunto.

### Infraestrutura

É responsável pelo suporte técnico conferido ao funcionamento das demais atividades, compreendido por áreas destinadas para estacionamento, reservatório, casa de máquinas, entre outros.

## 4.2. PROGRAMA DE NECESSIDADES (ESTIMATIVA DE ÁREAS E EQUIPAMENTOS)

### ESPAÇO PÚBLICO

atividade	pop. fixa	pop. variável	equipamentos	área por unidade (m <sup>2</sup> )	área total (m <sup>2</sup> )
Escadaria da Rua João Manoel exposições temporárias	-	-	variável	-	100
Praças e largos/ exposições escultóricas permanentes/ manutenção da	-	-	variável	-	7470

área de vegetação

Estacionamento	3	200 (lotação)	40 vagas	12	600
----------------	---	---------------	----------	----	-----

**EQUIPAMENTO 01 (E01), DUQUE DE CAXIAS, ALBERGUE DE ARTISTAS E ESTÚDIOS****SETOR DE HABITAÇÕES - 635 m<sup>2</sup>**

atividade	pop. fixa	pop. variável	equipamentos	área por unidade(m <sup>2</sup> )	área total (m <sup>2</sup> )
Hall/ recepção	3	-	1 balcão/ 2 computadores/ 2 cadeiras/ poltronas	-	175
Administração/ financeiro	2	-	2 mesas/ 2 cadeiras/ 2 computadores/ bancada	-	20
Habitações/ estúdios	-	10	1 cama/ 1 bancada/ 1 sanitário/ sofás/ frigobar	40m2 a 50m2 (* 10 unidades)	400 a 500
Depósito	-	-	variável	-	10
Sala manutenção	-	-	variável	-	10
Lavanderia	2	-	máquina de lavar/ secar/ prensa/ bancada	-	20

**SETOR DE EVENTOS - 190 m<sup>2</sup>**

atividade	pop. fixa	pop. variável	equipamentos	área por unidade(m <sup>2</sup> )	área total(m <sup>2</sup> )
Estúdios coletivos (oficinas, palestras e cursos)	-	15-20/ estúdio	20 cadeiras/ 1 mesa/ projetor	40m2 (*4 unidades)	160
Sanitários	-	-	2 kits de sanitário com pia	10	20
Depósito	-	-	variável	-	10

**SETOR COMERCIAL - 305 m<sup>2</sup>**

atividade	pop. fixa	pop. variável	equipamentos	área por unidade(m <sup>2</sup> )	área total(m <sup>2</sup> )
Loja (salão)	18	10	expositores/ balcão/ 1 computador/ 2 cadeiras	125	125
Depósito/ sanitário	-	-	1 kit de vaso sanitário com pia/ bancada	10	10
Bistrô (salão)	3	64	16 mesas/ 64 cadeiras/ 1 balcão	-	140
Cozinha	2	-	Bancada/ pia/ refrigerador/ fogão	-	20
Sanitários	-	-	1 kit de sanitário com pia	5	10

**INFRAESTRUTURA - 245m<sup>2</sup>**

atividade	pop. fixa	pop. variável	equipamentos	área por unidade (m <sup>2</sup> )	área total(m <sup>2</sup> )
Reservatórios	-	-	superior/ inferior/ incêndio	-	40
Acesso veículos/ carga/ descarga	2	-	1 doca	-	80
Transformador	-	-	máquina	-	10
Gerador	-	-	máquina	-	10
Lixo	-	-	containers	-	20
Gás	-	-	gás	-	5
Caixa elevadores	-	-	elevadores	5	20
Casa de máquinas	-	-	máquina	10	10
Bombas	-	-	máquinas	-	10
Escada para saída de incêndio	-	-	Escada para saída de incêndio	10	40

Área total estimada: 1375 m<sup>2</sup> + 20% circulação = 1650 m<sup>2</sup>**EQUIPAMENTO 02 (E02), GENERAL JOÃO MANOEL, NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA****SETOR DE EXPOSIÇÃO - 360m<sup>2</sup>**

atividade	pop. fixa	pop. variável	equipamentos	área por unidade (m <sup>2</sup> )	área total (m <sup>2</sup> )
Hall/ recepção	3	-	1 balcão/ 1 computador/ 2 cadeiras	50	50
Exposições temporárias	-	60	variável	200	200
Foyer	-	-	-	25	25
Sala eventos	-	40	40 poltronas/ plataforma de apresentação	65	65

Sanitários	-	-	2 kits de sanitários com pia	10	20
------------	---	---	------------------------------	----	----

**SETOR DE DOCUMENTAÇÃO - 430M<sup>2</sup>**

atividade	pop. fixa	pop. variável	equipamentos	área por unidade (m <sup>2</sup> )	área total(m <sup>2</sup> )
Recepção	2	-	balcão/ 2 cadeiras/ guarda-volumes	50	50
Sala de consulta	-	50	mesas	80	80
Acervo	-	-	estantes	200	200
Catologação	3	-	4 mesas/ 4 computadores/ 4 cadeiras	30	30
Sanitários	-	-	2 kits de sanitários com pia	10	20
Administração	8	-	8 mesas/ 8 computadores/ 8 cadeiras	50	50

**SETOR COMERCIAL - 145M<sup>2</sup>**

atividade	pop. fixa	pop. variável	equipamentos	área por unidade (m <sup>2</sup> )	área total(m <sup>2</sup> )
Café	5	50	Salão/ cozinha/ depósito/ sanitários	-	85
Livraria da fundação	3	-	Expositores/ bancada/ poltronas/ 1 computador	-	60

**INFRAESTRUTURA - 280M<sup>2</sup>**

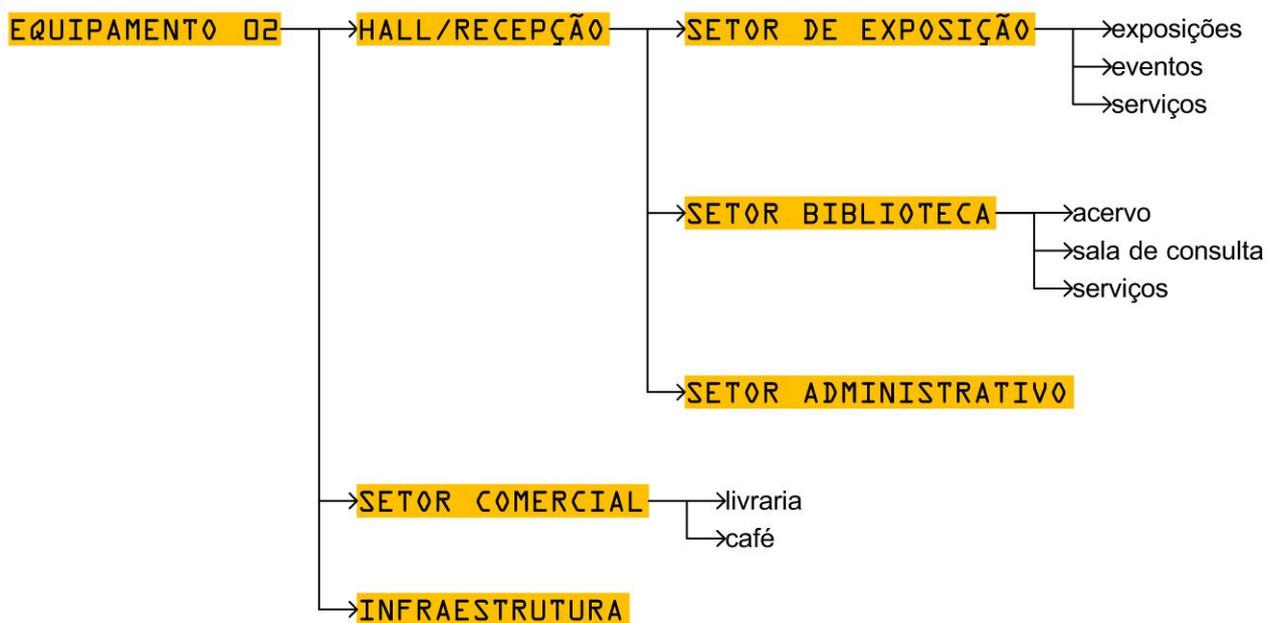
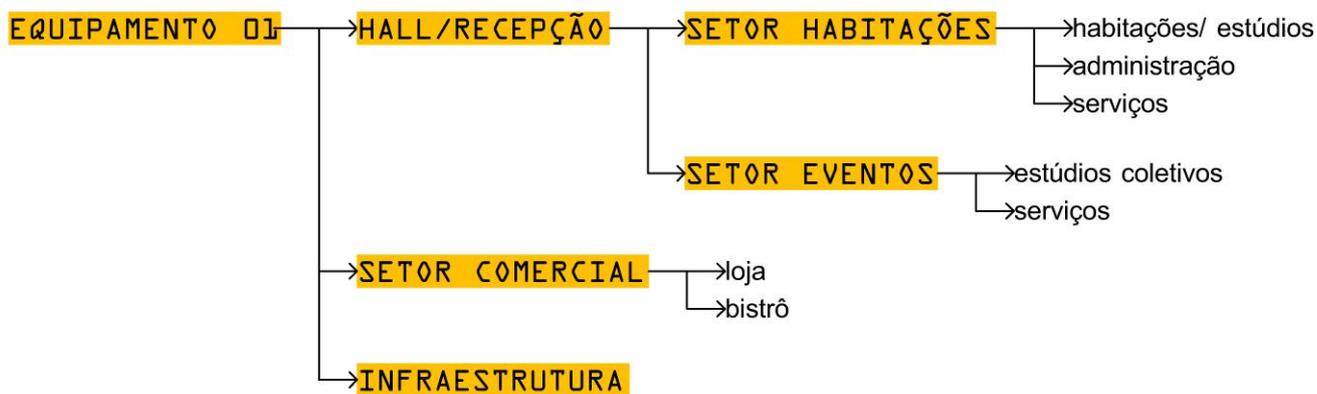
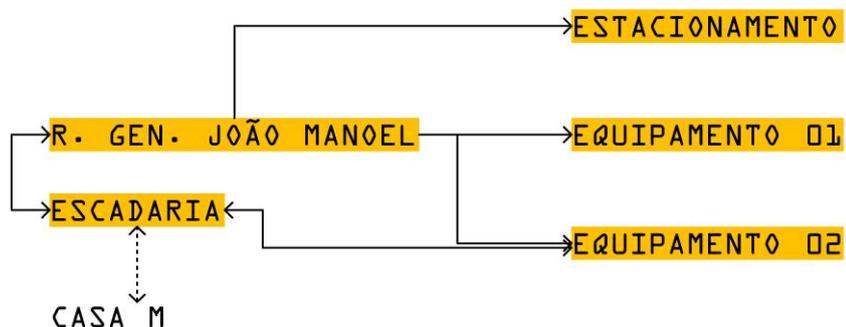
atividade	pop. fixa	pop. variável	equipamentos	área por unidade (m <sup>2</sup> )	área total (m <sup>2</sup> )
acesso veículos carga/ descarga	2	-	doca de carga	-	100
depósito	-	-	variável	-	30
Montagem	-	-	Variável	-	30
Reservatório	-	-	superior/ inferior/ incêndio	-	50
bombas	-	-	máquinas	-	30
ar-condicionado	-	-	máquinas	-	20
unid. externa/ interna	-	-			
Lixo	-	-	containers	-	5
gás	-	-	gás	-	5
Gerador/ transformador	-	-	máquinas	-	10

Área total estimada: 1215 m<sup>2</sup> + 20% circulação = 1458 m<sup>2</sup>

Área total estimada para os dois anexos: 3108 m<sup>2</sup>

### 4.3. FLUXOGRAMA

#### ESPAÇO PÚBLICO



[esquema de organização da proposta]

## 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

### 5.1. POTENCIAIS E LIMITAÇÕES, PLANOS E PROJETOS INCIDENTES [MAPA 01]

A localização da área de projeto é um de seus grandes potenciais, sendo parte do que compõe o entorno da Praça da Matriz, beneficiando-se do público usuário do Palácio Piratini, Assembleia Legislativa, Palácio da Justiça, Catedral Metropolitana e também do Teatro São Pedro e Multipalco. Trata-se de um local importante em âmbito estadual e também nacional, o que compactua com a visibilidade requerida pela mostra *Bienal das Artes Visuais do Mercosul*. Outra potencialidade é a presença de patrimônio edificado como a própria Escadaria da Rua Gen. João Manoel e o casario à Rua Cel. Fernando Machado, e outros possíveis como o Palacete Chaves Barcellos, e o Edifício Santa Clara. A existência de bens protegidos implica em uma área de intervenção delicada, em que a proposta seja condizente com a conservação e também revitalização dos mesmos, realizada de forma indireta. O forte desnível entre a Rua Duque de Caxias e Cel. Fernando Machado pode se caracterizar como um limitador à intervenção. Por integrar o Centro Histórico, que conserva as memórias edificadas da cidade de Porto Alegre, está sobre a influência dos seguintes projetos:

#### Monumenta

De iniciativa do Ministério da Cultura, tem por objetivo promover ações e facilidades à recuperação e preservação do patrimônio nas áreas atendidas pelo *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional* (IPHAN). Procura executar tal tarefa pelo viés do desenvolvimento econômico e social da região do patrimônio, entendendo que este pode resultar em rentabilidade financeira, incrementando o turismo cultural.

#### Viva o Centro

De âmbito municipal, procura retomar a atenção da população residente em Porto Alegre para o bairro Centro, que se coloca como atrativo à dimensão cultural e histórica. Promove a imagem do bairro, apoia ações de qualificação do espaço urbano e de seu patrimônio edificado, bem como de áreas subutilizadas. O *Viva o Centro a pé* é parte integrante do projeto, destacando-se como relevante à proposta já que promove a exploração do Centro de Porto Alegre através de caminhadas orientadas, que visam à preservação e valorização do bairro através do conhecimento e da experiência subjetiva da caminhada.

### 5.2. MORFOLOGIA URBANA [MAPA 01 E 02]

O sítio do projeto compreende uma parcela urbana que tem por função conectar as altas alturas da Rua Duque de Caxias, às baixas da Rua Cel. Fernando Machado. Percebe-se que, por um lado, a área é de alta densidade, seja pela proximidade das edificações, ou alturas naquelas mais próximas à Rua Duque de Caxias, por outro, apresenta vazios de espaços não edificados, sendo esta característica especial e de grande valor para qualificação da cidade, devendo ser preservado. Por ser uma parcela antiga da cidade, apresenta visível a sobreposição de doutrinas reguladoras dos edifícios, em uma complexa colagem, partilhando de épocas e objetivos distintos, diversificando o espaço urbano.

### 5.3. USOS DO SOLO [MAPA 03]

Apresenta como predominância o uso residencial, em conformidade com a descrição do plano diretor, mas também possui em seu entorno importantes equipamentos institucionais, como escolas, a Assembleia Legislativa, Palácio Piratini e a Catedral Metropolitana.

#### 5.4. VEGETAÇÃO EXISTENTE E MICRO-CLIMA [MAPA 04]

A área direta de atuação apresenta uma quantidade significativa de exemplares arbóreos, o que configura sombreamento constante do espaço público e privado, mantendo a temperatura amena. Apresenta alguns exemplares arbóreos em más condições de preservação e se percebe uma sobreposição de intenções paisagísticas sobre a área. O quarteirão, compreendido pelas ruas Duque de Caxias, Gen. Auto, Gen. Bento Martins e Cel. Fernando Machado apresenta arborização mais esparsa e de menor porte que a Rua Gen. João Manoel.

#### 5.5. CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEDESTRE [MAPA 05]

O fluxo de veículos se revela mais intenso ao longo da extensão da Rua Duque de Caxias, movimentada também pelo transporte coletivo, já nas ruas Gen. Bento Martins e Cel. Fernando Machado se faz moderado, condicionado pela ação das sinaleiras posicionadas aos cruzamentos. A circulação de veículos na Rua Gen. João Manoel é restrita ao uso de estacionamentos no local, sendo o consequente fluxo de pedestres restrito aos moradores do local e usuários destes estacionamentos.

#### 5.6. LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO [MAPA 06]

Em sua base geomorfológica, encontra-se o granito independência, que é o responsável pela feição característica atribuída à Crista da Matriz, e o consequente percurso da Rua Duque de Caxias. O solo é de natureza argilosa, composto pela associação de Argilossolos-vermelhos ou Argilossolos-vermelho-amarelo com Cambiosolos Hálpicos, ambos característicos da encosta de morros e terrenos ondulados.

#### 5.7. INFRAESTRUTURA [MAPA 08]

A área de projeto é dotada de um sistema de infraestrutura completa, com saneamento, iluminação e, em alguns trechos, instalações em fibra ótica. Em relação à iluminação pública, a área apresenta uma distribuição irregular, montada por alguns trechos contínuos, e outros descontínuos, ocasionando disparidades em relação à luz durante a noite. Os trechos das ruas Gen. Bento Martins e Duque de Caxias apresentam sistema de cabeamento subterrâneo, equipado com fibra ótica, sendo um diferencial em termos de tecnologia em infraestrutura. Há ao menos um exemplar de telefone público para cada trecho de rua que envolve a área em estudo.

#### 5.8. DADOS POPULACIONAIS

A população residente do bairro *Centro Histórico* constitui 2,69% da população total do município de Porto Alegre, o que gera 36 591 habitantes distribuídos por 2,39 km<sup>2</sup>, com a correspondente densidade de 15 310,04 habitantes/ km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo é de 0,6%, e o rendimento médio por domicílio é de 12,8 salários mínimos. 41,9% da população são adulta, 22,13% são jovens, somando-se na maior parcela de população do bairro.

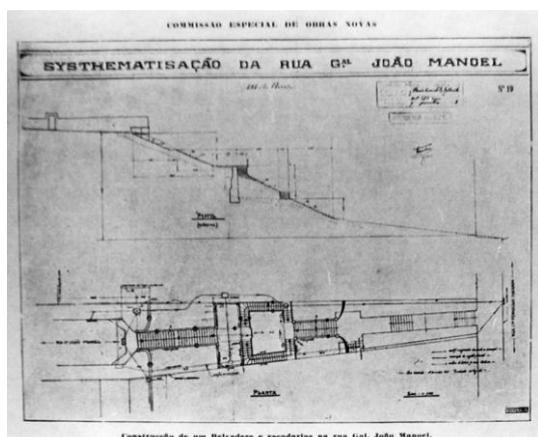
#### 5.9. LEVANTAMENTO DE BENS TOMBADOS E BREVE HISTÓRICO DA ÁREA [MAPA 07]

A área possui variedade de exemplares arquitetônicos importantes, como o edifício utilizado pela *Fundação Bienal do Mercosul* para a implantação da *Casa M* (1914), bem como a residência Chaves Barcellos, que datam do início do século 20, e se conservam em estado quase original, encontrando-se

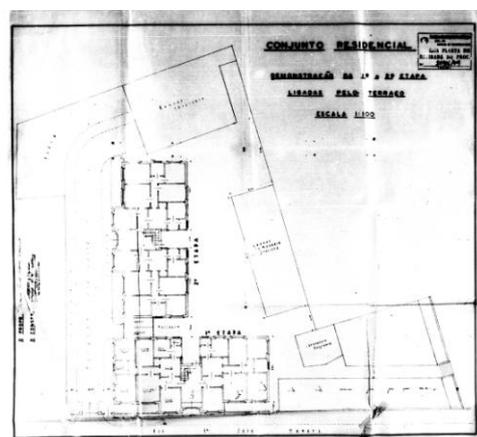
em processo de estruturação perante a prefeitura; A *Escadaria e Belvedere da Rua Gen. João Manoel* (1928), e o conjunto de casarios à Cel. Fernando Machado, também edificadas entre 1928-29, também são patrimônio protegido pelo município de Porto Alegre; O *Edifício Santa Clara* (1949), ao topo da escada, constitui-se como um exemplar de arquitetura protomoderna, situando-se em processo de estruturação. A arquitetura que compõe a massa urbana, bem como o entorno público ao qual pertence, não costuma usufruir de atenção em termos de conservação do patrimônio, mesmo que signifiquem testemunhos importantes da vida cotidiana de diferentes épocas, sendo sua manutenção, neste contexto, tão importante quanto à conferida aos monumentos.

No início do século 20, a área destinada ao projeto se tratava de um descampado, de propriedade de Chaves Barcellos, sendo a ocupação à Rua Cel. Fernando Machado mais antiga. Após, a área serviu à sede da Residência Chaves Barcellos, que posteriormente, custeou 1/3 das despesas para a edificação da Escadaria e Belvedere da Rua Gen. João Manoel, pela construtora Theo Wiederspahn. Sabendo do interesse da prefeitura em realizar ali uma passagem pública, Chaves Barcellos edificou também um conjunto de casas geminadas para fins de aluguel na mesma época. No correr das décadas, a região se tornou mais densa, o que ocasionou a interrupção da vista do belvedere da escadaria. A área encontra-se hoje escondida e pouco frequentada, não servindo mais às finalidades de transpor os níveis entre as ruas Duque de Caxias e Cel. Fernando Machado, e também de belvedere.

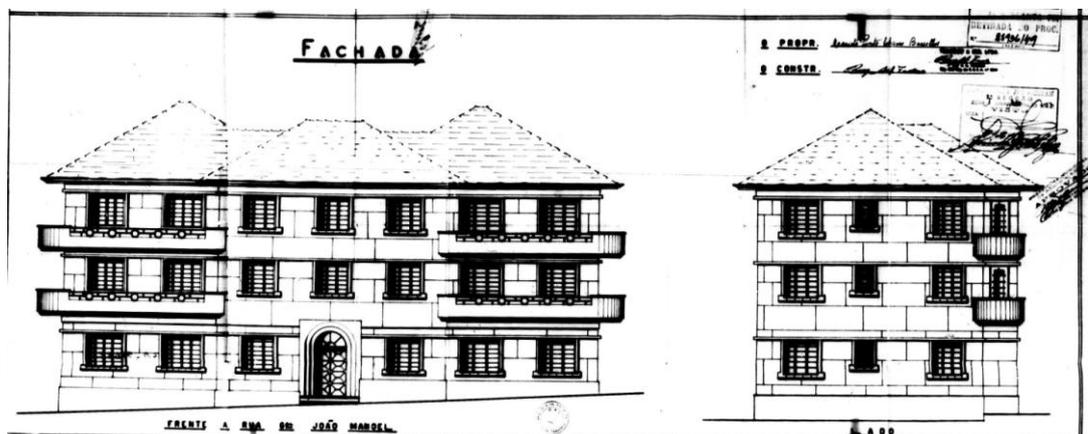
Abaixo exemplos de desenhos encontrados da escadaria e do Edifício Santa Clara. Não foram encontrados desenhos da Residência Chaves Barcellos.



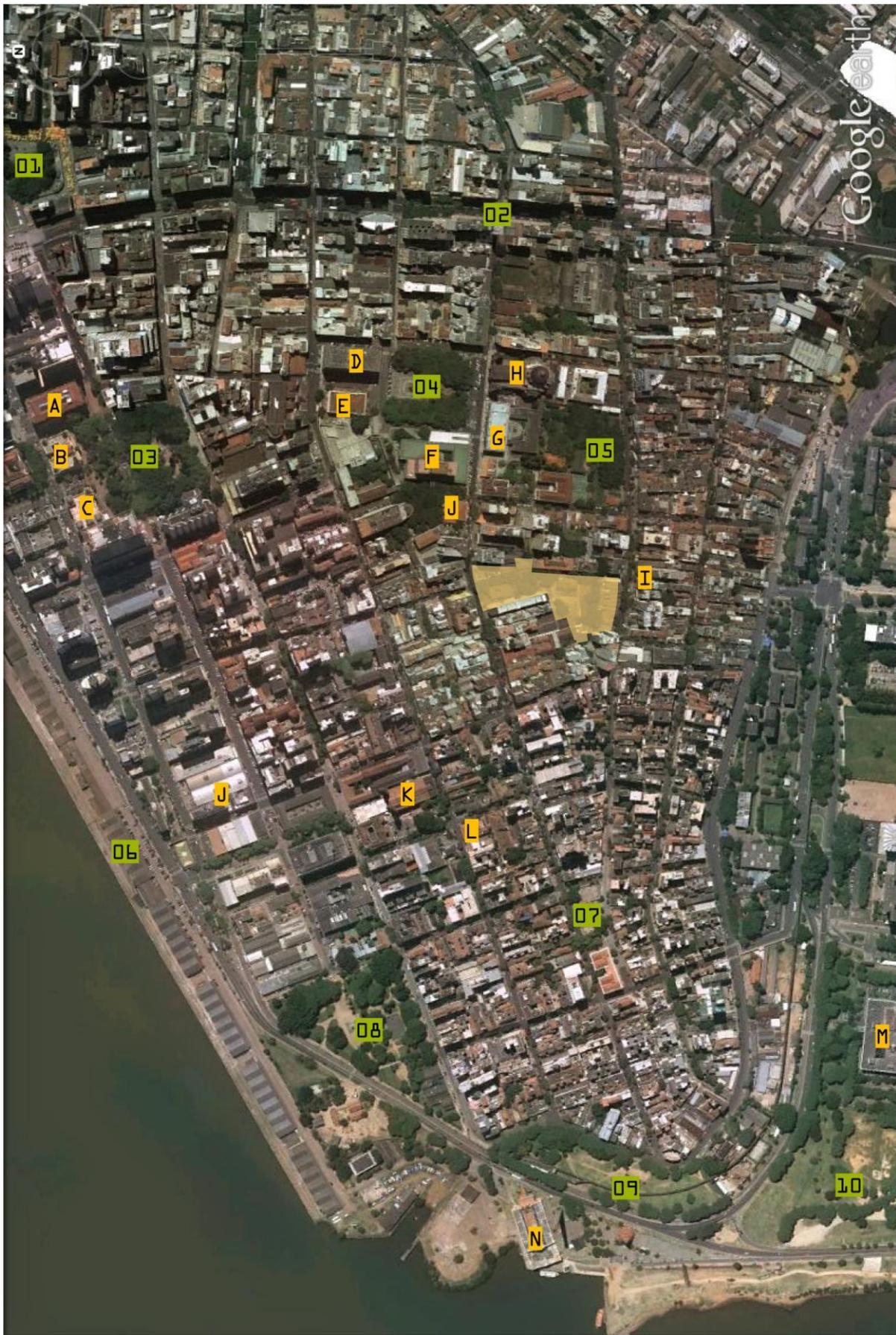
[planta e corte para a Escadaria da Rua Gen. João Manoel, 1929. Fonte: EPAHC]



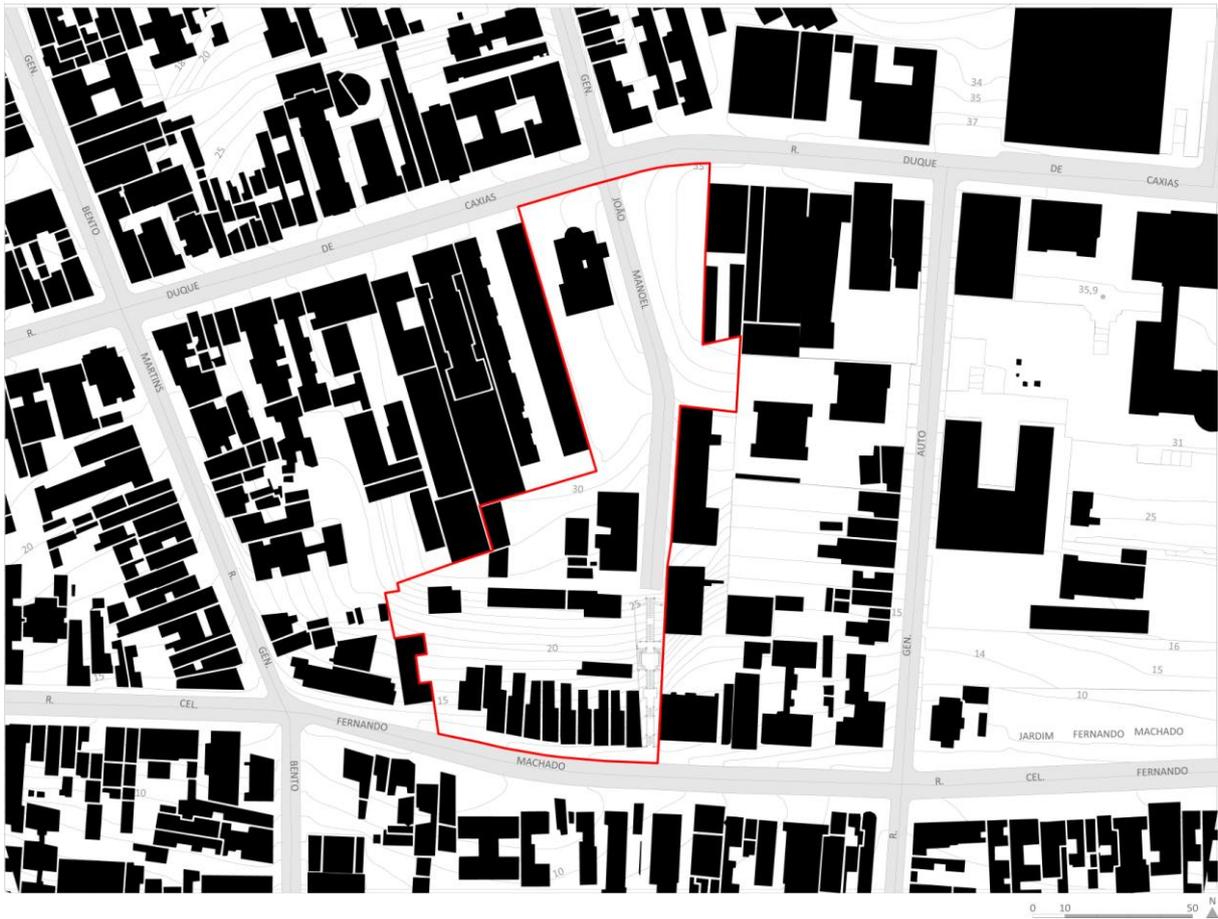
[planta Edifício Santa Clara, e anexo 02 não edificado, 1949. Fonte: Arquivo Municipal de Porto Alegre]



[Fachadas do Edifício Santa Clara, 1949. Fonte: Arquivo Municipal de Porto Alegre]



01 praça XV de novembro 02 viaduto otávio rocha 03 praça da alfândega 04 praça da matriz 05 jardins da cel. fernando machado 06 cais do porto 07 praça gen. osório 08 praça brigadeiro sampaio 09 praça júlio mesquita 10 parque maurício sirotsky sobrinho A santander cultural B memorial RS C MARGS D palácio da justiça E teatro são pedro F assembleia legislativa G palácio piratini H catedral metropolitana I casa m J sede adm. fundação biennial do mercosul K igreja nossa sra. das dores L IAB-RS M camara de vereadores N usina do gasômetro [mapa 01 - pontos de interesse. Em amarelo, área de intervenção]



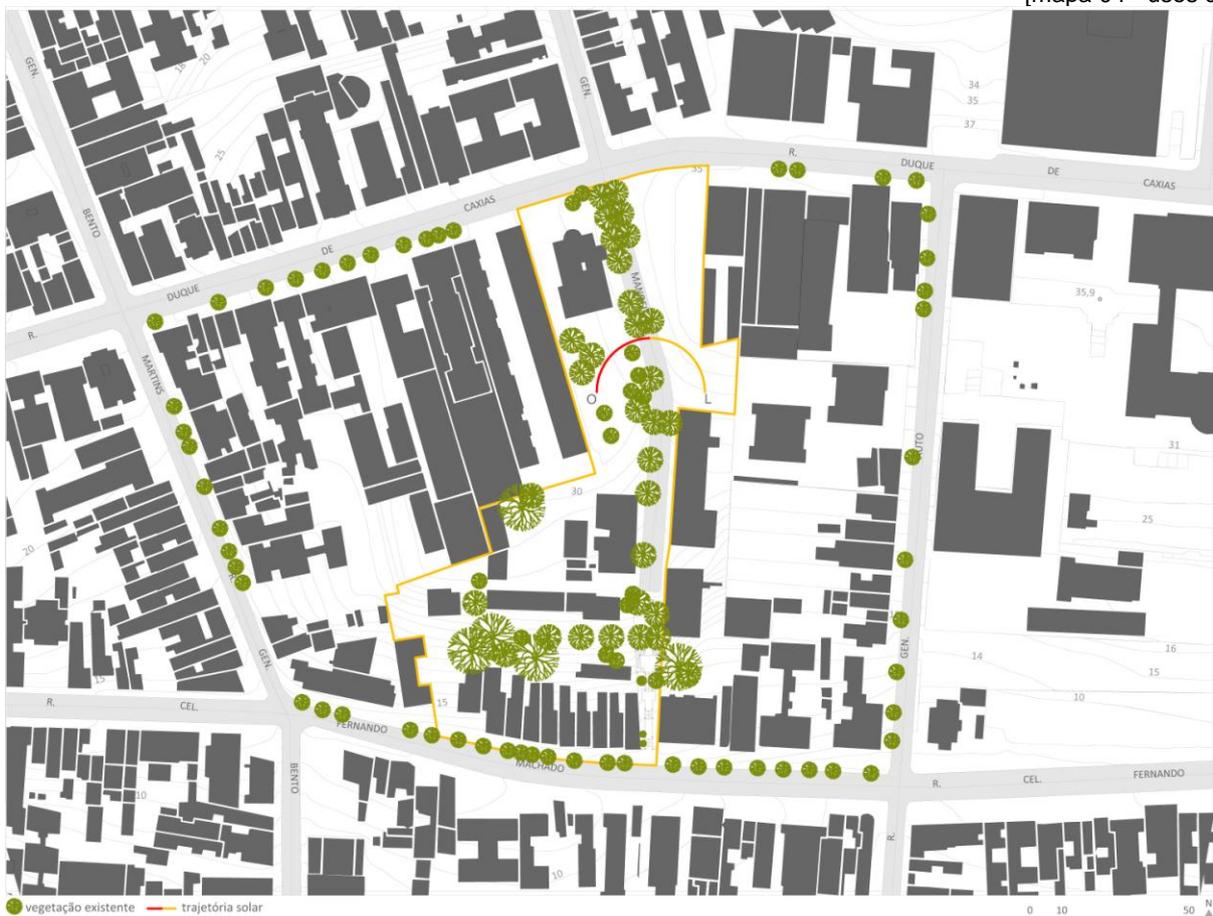
[mapa 02 - figura e fundo]



[mapa 03 - altura das edificações, em andares]



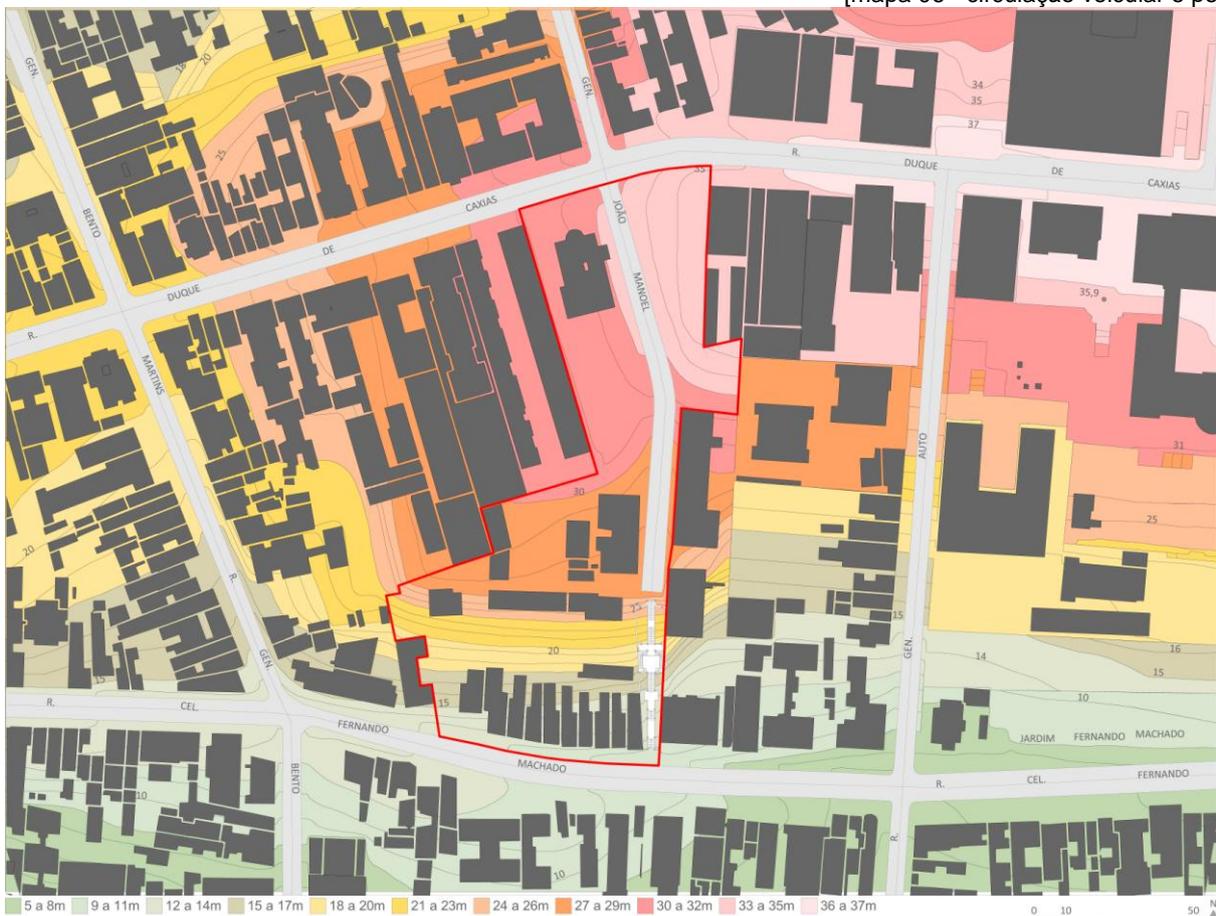
[mapa 04 - usos do solo]



[mapa 05 - vegetação existente e micro-clima]



[mapa 06 - circulação veicular e pedestre]

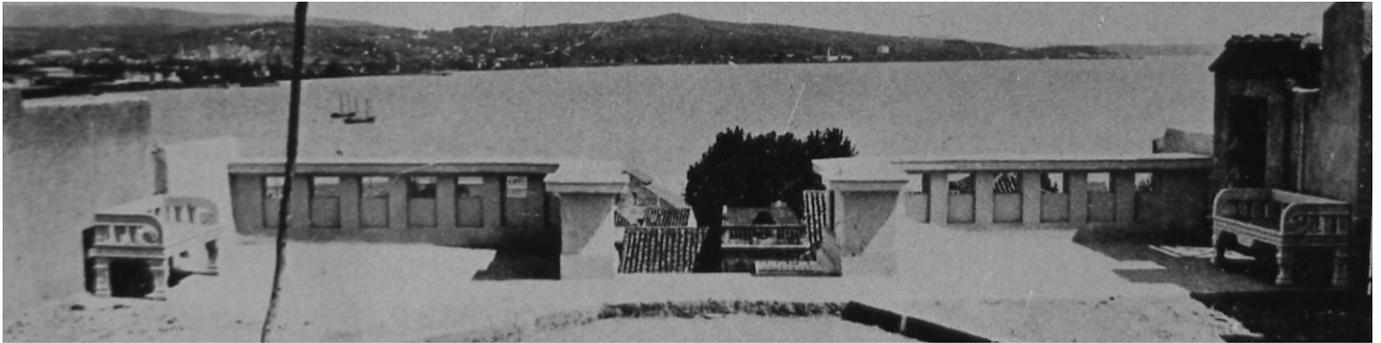


[mapa 07 - levantamento plani-altimétrico]



## 5.10. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Por meio de pesquisas realizadas tanto no *Arquivo Público Municipal, Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural*, como também no *Arquivo Histórico Moisés Velinho*, fotos de época relativas ao sítio de projeto foram encontradas, sendo documentos importantes à realização da proposta, e aqui expostas como os primeiros documentos do Levantamento Fotográfico.



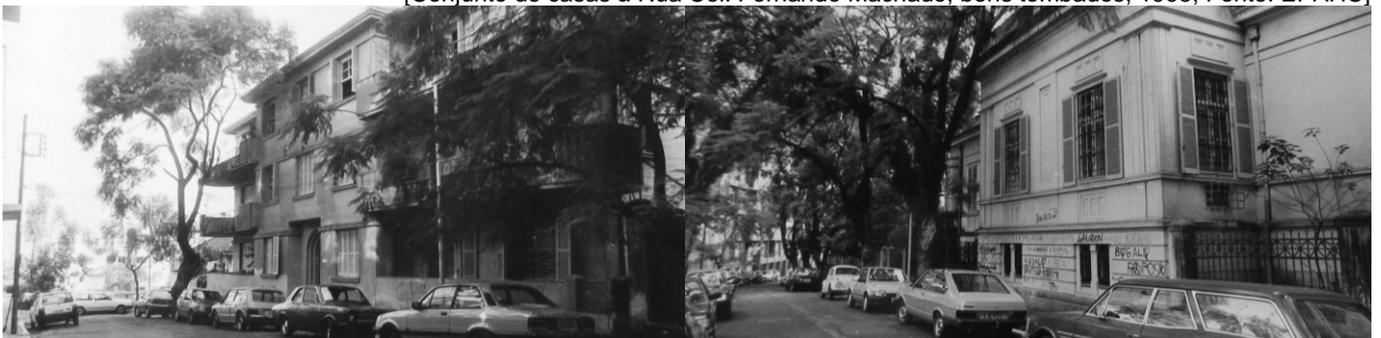
[Belvedere da Escadaria da Rua João Manoel, 1929, Fonte: EPAHC]



[Escadaria da Rua João Manoel, à esquerda, 1929, à direita, 1969, Fonte: EPAHC]

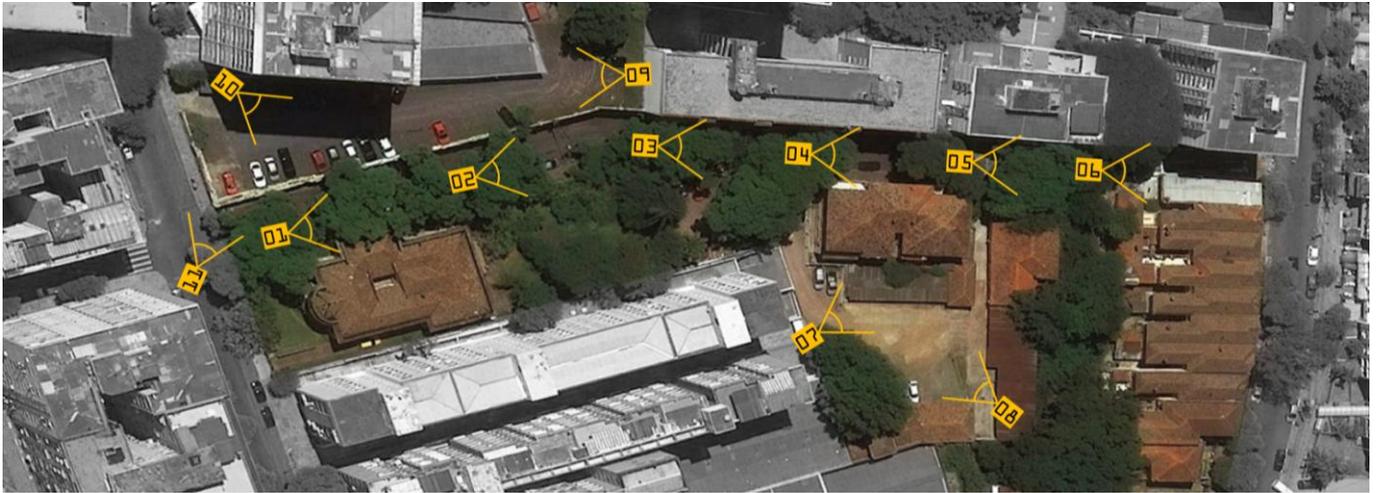


[Conjunto de casas à Rua Cel. Fernando Machado, bens tombados, 1995, Fonte: EPAHC]



[Edifício Santa Clara (1949), Palacete Chaves Barcellos (início séc. 20) bens em estruturação, 1995, Fonte: EPAHC]

As fotografias atuais não apresentam muitas diferenças daquelas datadas de 1995, fotografadas pela Equipe do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural, constatando a persistência da subutilização desta parcela urbana, há cerca de 17 anos. Abaixo, percurso realizado dentro da área de projeto:



[Localização das fotos, fonte: Google Earth]



[01 à esquerda, 02 à direita, foto da autora]



[03 à esquerda, 04 à direita, foto da autora]



[05 à esquerda, 06 à direita, foto da autora]



[07, foto da autora]



[08, foto da autora]



[09 foto da autora]



[09 à esquerda, 10 à direita, devido à falta de permissão para fotografar o terreno, represento aqui com fotografias datadas de 1990, já que o terreno não apresenta alteração. Fonte: EPAHC]

## **E. CONDICIONANTES LEGAIS**

### **E.1. PLANO DIRETOR**

#### **Localização do terreno**

A parcela que define o sítio se localiza MACROZONA 01 UEU 26 e SUBUNIDADE 12.

#### **Recuo de jardim**

De acordo com o anexo 02, as ruas Duque de Caxias e General João Manoel são isentas de recuos de ajardinamento.

#### **Densidade bruta (anexo 04): código 11**

Área de ocupação: intensiva

Solo Privado: 315 hab./ha

Solo Criado: 70 hab./ha

Total: 385 hab./ha

#### **Grupamento de atividades (anexo 5.1): código 15.1**

Zonas de uso: área de interesse cultural/ área predominantemente residencial

#### **Classificação das atividades para a área de ocupação intensiva (anexo 05.2)**

De caráter multifuncional, o projeto se enquadra nas atividades:

- a) comércio varejista inócuo: livraria/ souvenirs;
- b) comércio varejista com interferência ambiental de nível 01: bar/ café/ lancheria;
- c) serviços inócuos: estúdio de pintura, desenho e escultura/ escritórios profissionais/ arquivo/ biblioteca/ galeria de arte;
- d) serviços de interferência ambiental de nível 01: centro cultural/ meios de hospedagem.

#### **Restrição quanto à implantação de atividades na área de ocupação intensiva (anexo 05.3)**

Pela característica do projeto que é de intervenção em espaço público, em entorno de bens tombados ou em processo de tombamento, mesmo que os equipamentos nele inseridos se encontrem em conformidade com a regulamentação existente, deve ser submetido a um estudo de viabilidade urbanística perante a secretaria de planejamento do município, caracterizando-se como projeto especial.

#### **Restrição quanto aos limites de porte na área de ocupação intensiva (anexo 5.4):**

Das atividades listadas, há restrição de limites:

- a) comércio varejista inócuo: 200m<sup>2</sup>
- b) comércio varejista de interferência ambiental de nível 01: 200m<sup>2</sup>
- c) serviços inócuos: 200m<sup>2</sup>
- d) serviços de interferência ambiental de nível 01: 1500m<sup>2</sup>

Sendo o projeto caracterizado como de caráter especial, inserido em um contexto de patrimônio a ser preservado, e sujeito ao estudo de viabilidade urbanística, o limite de porte para cada atividade pode ser aumentado, conforme o artigo 99 da Lei Complementar 434/99.

#### **Índices de aproveitamento (anexo 06): código 11**

IA: 1,6

IA máximo: 3,0

**Regime volumétrico em função das ueus (anexo 07.1): código 04**

Altura máxima: 12,5m

Altura máxima na divisa: 12,5m

Altura da base: 9m

Taxa de ocupação: 75%

**Padrões para guarda de veículos (anexo 10.1)**

Serviços em terreno com a testada entre 12m e 30m: 1 vaga/ 75m<sup>2</sup> de área computável

Serviços como Apart-Hotel: 1 vaga/ 3 unidades de alojamento

Centro de eventos: 1 vaga/ 4 lugares

**B.2. CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES**

Caracteriza-se como amplo documento disciplinador de dimensões padrões para elementos de projeto, tais como rampas, escadas, elevadores, ventilação, depósito de lixo, entre outros, e práticas da construção, conduzindo à viabilidade do projeto quanto a sua habitabilidade, durabilidade, e segurança, devendo ser consultado ao longo de todo o desenvolvimento da proposta. De forma breve, resumem-se aqui alguns condicionantes específicos para a proposta:

**CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES:**

O código de edificações classifica os edifícios de acordo com o seu uso predominante, no caso do ANEXO 01, caracteriza-se como Hotel-residencial (código b-2), já que inclui em seu programa uma moradia que porta os serviços próximos a um apartamento, traduzindo-se na habitação-estúdio idealizada, sendo prescritas exigências mínimas a serem respeitadas (tais como edificações não residenciais - seção V – Hotéis; anexo 02: dimensionamento de circulações – B serviços de hospedagem). É classificada como uma ocupação de risco pequeno (4). Já o ANEXO 02 apresenta em predominância o caráter centro de documentação e biblioteca, enquadrando-se como Local de Reunião de Público (código f-1), e para tanto também apresenta risco de ocupação pequeno (2), sendo prescritas exigências mínimas para sua viabilidade (tais como anexo 02: dimensionamento de circulações – f-1 locais de reunião de público).

**B.3. NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO****CÓDIGO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO DE PORTO ALEGRE:**

Este código tem por objetivo estabelecer regras e discipliná-las para que exista a possibilidade efetiva de redução da possibilidade de incêndio, proteção aos usuários, redução da possibilidade de propagação do incêndio e, por fim, reduzir os danos materiais provocados por algum eventual incêndio. Este código deverá ser consultado ao longo do processo de elaboração da proposta, de forma a garantir sua viabilidade e conformidade.

Ambas as porções do projeto compreendem uma multiplicidade de funções, embora possuam predominância de característica determinada. Para tanto, em consulta a este código, o parâmetro plural será adotado, classificando as proposições como de uso misto, de acordo ao artigo 29, em que cada uma das atividades deverá ser analisada separadamente conforme o risco.

**EQUIPAMENTO D1 (ED1), ALBERGUE DE ARTISTAS E ESTÚDIOS**

Hotel-residencial (b-2): risco 04 (pequeno)

Comércio de pequeno porte (c-1): risco 06 (médio)  
 Cafeteria (f-7): risco 08 (médio)  
 Estúdios (reunião de público) (f-1): risco 02 (pequeno)

#### **EQUIPAMENTO 01 (E02) - NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA**

Galeria de exposição/ biblioteca (f-1): risco 02 (pequeno)  
 Auditório (f-5): risco 08 (médio)  
 Bistrô (f-7): risco 08 (médio)

Não está inserida na proposta nenhuma situação de alto risco, para tanto as de risco médio deverão merecer atenção especial no projeto. O código ainda define padrões para saída de emergência, escadas enclausuradas e acessos, entre outros, o que auxiliarão na idealização de um espaço seguro na proposta.

#### **6.4. NORMAS DE ACESSIBILIDADE**

Para este parâmetro foi consultada a norma NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, que tem por objetivo prescrever parâmetros a fim de garantir a acessibilidade ao edifício, independente de idade ou condição física. Deve servir de instrumento de consulta ao longo da elaboração do projeto.

Para esta proposta, as seguintes condicionantes foram analisadas:

- a) Em relação ao bem tombado “Escadaria da Rua Gen. João Manoel” que não apresenta condições de adaptação devido à característica enclausurada, é permitida sua acessibilidade através de informação visual, auditiva, ou tátil.
- b) Em relação a locais de reunião (auditórios e assemelhados):  
 Deve possuir local destinado a portadores de necessidades especiais, próximo às rotas de fuga, localizando-se próximo a assentos para acompanhantes.
- c) Sobre o espaço expositivo, todos os elementos expostos para visitação pública devem estar em locais acessíveis.
- d) As áreas de refeições devem possuir acessibilidade em 5% do total de mesas, com no mínimo uma acessível a portadores de necessidades especiais.  
 Quanto a locais de hospedagem, 5% do total de dormitórios, com no mínimo um, deve ser acessível, devendo possuir sanitário específico. Não sendo estes distribuídos de forma isolada aos demais dormitórios.
- e) As praças devem admitir pavimentação, mobiliário e equipamentos acessíveis a portadores de necessidades especiais.
- f) Nos locais similares a bibliotecas, fichários, salas de leitura, balcões de atendimento e áreas de convivência devem ser acessíveis. 5% das mesas devem ser acessíveis, com no mínimo uma. A distância entre as estantes de livros devem ser de ao menos 90 cm de largura.
- g) Os espaços comerciais devem prever área para manobra de cadeira de rodas. E quando da existência de vestiário, ao menos um deve ser acessível.

#### **6.5. NORMAS DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E NATURAL**

O projeto se insere em um entorno de bens tombados ou em processo de tombamento, sendo o bem Escadaria da Rua Gen. João Manoel, incluída à proposta, tombado pelo município de Porto Alegre, e

possui certas diretrizes reguladoras para sua atuação, conforme o relatório da *Equipe do Patrimônio Histórico e Artístico Cultural de Porto Alegre* (EPAHC):

- a) Deverá ser mantida a relação de predominância dos espaços livres sobre os espaços edificados;
- b) Qualquer proposta arquitetônica deve favorecer a livre percepção visual do patrimônio natural existente e também edificado, não causando obstruções;
- c) A vegetação existente em espaços públicos deverá ser preservada de forma a garantir sua predominância sobre as edificações, bem como o estado natural do relevo, devendo qualquer proposta arquitetônica respeitar os mesmos.

A EPAHC se disponibiliza a auxiliar o projeto no que diz respeito a diretrizes para a conservação e preservação do patrimônio edificado, sendo possível, por meio de reuniões, o assessoramento quanto a restrições e forma de atuação. Todo projeto em área especial de entorno tombado deverá ser submetido a estudo de viabilidade urbanística pela prefeitura.

A *Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Porto Alegre* (SMAM) disponibiliza o Plano Diretor de Arborização Urbana, documento que regula a implantação e conservação das árvores em meio urbano. O documento traça diretrizes de plantio, medidas para conscientizar a população no auxílio a manutenção dos exemplares, mas não trata especificamente das espécies imprescindíveis de preservação, ou locais a serem preservados em Porto Alegre.

## 7. PORTFÓLIO

## HISTÓRICO ESCOLAR

21/03/12



Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**  
**Arquitetura e Urbanismo**  
**5º**

50

HELENA BENDER  
 Cartão 159197

## Vínculo em 2012/1

**Curso:** ARQUITETURA E URBANISMO  
**Habilitação:** ARQUITETURA E URBANISMO  
**Currículo:** ARQUITETURA E URBANISMO

## Histórico Avaliado - ARQUITETURA E URBANISMO - 2012/1

Período Letivo	Disciplina	Conceito	Situação	Créditos
2012/1	[GEO05501] TOPOGRAFIA I	-	Liberação sem crédito	4
2012/1	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	-	Matriculado	0
2011/2	[ENG03016] CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	A	Habilitado	2
2011/2	[ARQ01019] ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	A	Habilitado	4
2011/2	[IPH01014] GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA	B	Habilitado	4
2011/2	[ARQ01020] PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	Habilitado	10
2011/2	[ARQ01018] TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	Habilitado	2
2011/2	[ARQ01030] TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-A	A	Habilitado	6
2011/2	[ARQ02006] URBANISMO IV	A	Habilitado	7
2011/1	[ARQ01015] ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	A	Habilitado	2
2011/1	[ENG01175] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	B	Habilitado	4
2011/1	[BIO02224] ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	Habilitado	3
2011/1	[ARQ01017] LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	A	Habilitado	2
2011/1	[ARQ02005] PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	Habilitado	4
2011/1	[ARQ01016] PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	Habilitado	10
2011/1	[ARQ02004] URBANISMO III	B	Habilitado	7
2010/2	[ENG03015] ACÚSTICA APLICADA	B	Habilitado	2
2010/2	[ARQ01014] ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	Habilitado	2
2010/2	[ENG01174] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	B	Habilitado	4
2010/2	[ARQ02213] MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	Habilitado	4
2010/2	[ARQ01013] PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	Habilitado	10
2010/2	[ARQ01012] TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	Habilitado	2

21/03/12

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2010/2	[ARQ02003] URBANISMO II	A	Habilitado	7
2010/1	[ENG01173] ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	B	Habilitado	4
2010/1	[ENG04482] INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	A	Habilitado	4
2010/1	[ARQ01011] PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	Habilitado	10
2010/1	[ENG01176] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	Habilitado	4
2010/1	[ARQ02002] URBANISMO I	B	Habilitado	6
2009/2	[ENG01129] ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIIS	A	Habilitado	4
2009/2	[ENG01170] ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	C	Habilitado	4
2009/2	[ARQ01010] HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	Habilitado	4
2009/2	[ARQ01009] PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	Habilitado	10
2009/2	[ENG01172] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	A	Habilitado	4
2009/2	[ARQ02001] TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	Habilitado	4
2009/1	[ARQ01053] DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	Habilitado	3
2009/1	[ARQ02201] EVOLUÇÃO URBANA	A	Habilitado	6
2009/1	[IPH02045] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	Habilitado	2
2009/1	[IPH02046] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	Habilitado	2
2009/1	[ARQ01008] PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	Habilitado	10
2009/1	[ENG01169] RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	C	Habilitado	4
2009/1	[ENG01171] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	A	Habilitado	4
2008/2	[ARQ01005] ARQUITETURA NO BRASIL	A	Habilitado	4
2008/2	[ARQ01051] DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	Habilitado	3
2008/2	[ARQ01004] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	Habilitado	2
2008/2	[ARQ01052] INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	Habilitado	3
2008/2	[ENG01139] MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	Habilitado	4
2008/2	[ARQ01007] PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	Habilitado	10
2008/2	[ARQ01006] TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	Habilitado	2
2008/1	[MAT01339] CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	A	Habilitado	6
2008/1	[ARQ03009] DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	Habilitado	3
2008/1	[ARQ01003] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	Habilitado	2
2008/1	[ARQ03010] INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	Habilitado	3
2008/1	[ARQ03011] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	Habilitado	9
2008/1	[ARQ03008] LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	Habilitado	3
2008/1	[ARQ02020] PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	Habilitado	2
2007/2	[ARQ03004] GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	Habilitado	4
2007/2	[ARQ01001] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	Habilitado	2
2007/2	[ARQ03007] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	Habilitado	9

21/03/12

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2007/2	[ARQ03003] LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	Habilitado	3
2007/2	[ARQ03005] MAQUETES	A	Habilitado	3
2007/2	[ARQ03006] TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	Habilitado	3

### Créditos Liberados

Período Letivo	Caráter	Créditos	Observação
2010/2	Complementar	1	Curso de autocad 2d, promovido pela UFRGS.
2011/2	Complementar	2	Apresentação de trabalhos no XI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA PUC-RS e no XXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS.
2011/2	Complementar	21	PIBIC CNPQ/UFRGS, no período de 01/04/2010 a 31/07/2011.

Créditos Obtidos	
Obrigatórios:	256
Eletivos:	13
Complementares:	24
Tipos de atividades complementares(*):	2

Créditos do Currículo	
Obrigatórios:	260
Eletivos:	10
Complementares:	6
Tipos de atividades complementares:	2

Taxa de Créditos não Integralizados: **1,49%**

**(\*) Observação:** O aluno que obteve seus créditos complementares antes de 05/08/2009, Res. 24/2006 do CEPE, não terá o número de tipos de atividades complementares registradas, tendo em vista que essa obrigatoriedade de registro se fez necessária após 05/08/2009, através da Res. 50/2009 do CEPE.

## PROJETOS DESENVOLVIDOS



### PROJETO ARQUITETÔNICO 01

Professor: Edson da Cunha Mahfuz

Tema: Centro Comunitário Chácara das Pedras

O projeto consiste num centro comunitário para o bairro Chácara das Pedras, equipado com biblioteca e quadra poliesportiva. A resolução do partido se deu em uma barra única a uma das extremidades do terreno, sendo o restante conferido ao projeto de espaço aberto.



### PROJETO ARQUITETÔNICO 02

Professor: Silvia Morel Corrêa

Tema: Escola Municipal de Ensino Fundamental

Através do estudo do programa atribuído às escolas de Ensino Fundamental de Porto Alegre, o projeto resultou em uma barra de maior interface do terreno e uma ampla área de convivência, que possibilita maior permanência dos alunos à escola em horários extraclasse.



### PROJETO ARQUITETÔNICO 03

Professor: Cláudia Piantá Costa Cabral e Pedro Fendt

Tema: Casa-atelier do artista

A proposta de trabalho consistiu em requalificar uma área urbana degradada através de um equipamento cultural. Também incorpora a questão da moradia-trabalho, explorada no século 20, e ainda hoje tema vigente. O partido se configurou em uma barra entrecortada por módulos que organizam o espaço aberto e também interno à edificação. Este trabalho foi realizado em parceria com a aluna Camila de Mattos Flach.

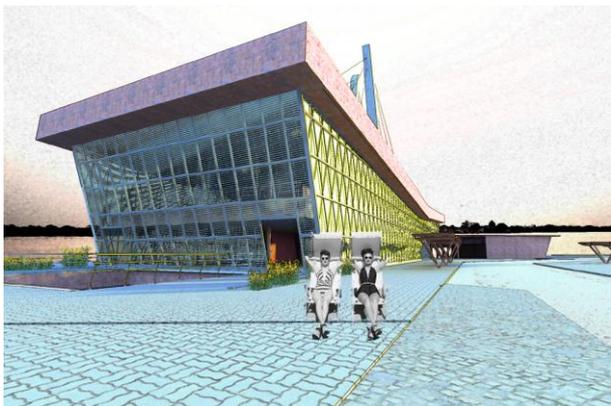


### PROJETO ARQUITETÔNICO 04

Professor: Fernando Fuão

Tema: Cabana de Heidegger

Localizada dependurada abaixo do Viaduto Otávio Rocha, a abordagem realizada neste projeto parte desde a perspectiva filosófica de Heidegger, questionando a existência do ser, em sua plena fragilidade e incerteza. A filosofia é reinterpretada a partir da arquitetura, que se coloca como suporte deste “ser em queda” heideggeriano.



### PROJETO ARQUITETÔNICO 05

Professor: Luis Carlos Macchi Silva e Betina Martau

Tema: Terminal Hidroviário de Porto Alegre

Em lugar de um galpão já descaracterizado, a proposta para o terminal hidroviário se deu em um volume transparente, favorecendo uma melhor visualização do Guaíba. Sustentado por dois pilares de concreto e cabos de aço, o projeto foi inventivo sob o ponto de vista estrutural, já que se coloca como marco à chegada de viajantes de outras instâncias.



### PROJETO ARQUITETÔNICO 06

Professor: Cláudio Calovi Pereira e Glênio Vianna Bohrer

Tema: Museu do Futebol de Porto Alegre

O projeto se implantou a Praça Júlio Mesquita, à frente da Usina do Gasômetro, e manteve a característica de praça, sendo o desenvolvimento do edifício a subsolo. Uma grande cobertura contempla área sombreada à praça e simula a escala dos automóveis, localizada ao lado da Av. Pres. João Goulart, do outro lado uma série de claraboias costura a interface cidade antiga com o contexto moderno das vias de alta velocidade.



### PROJETO ARQUITETÔNICO 07

Professor: Júlio Cruz e Silvia Morel Corrêa

Tema: Centro de Educação Ambiental em Balneário Pinhal

Trata-se de um centro que mistura as atividades de ensino com o cuidado a animais, sendo o partido resolvido por meio de uma grande cobertura, que conecta os diferentes módulos e confere sombra ao calor de verão do balneário.



### URBANISMO 01

Professor: Livia Salomão Piccinini

Tema: Requalificação de trecho à orla do Guaíba

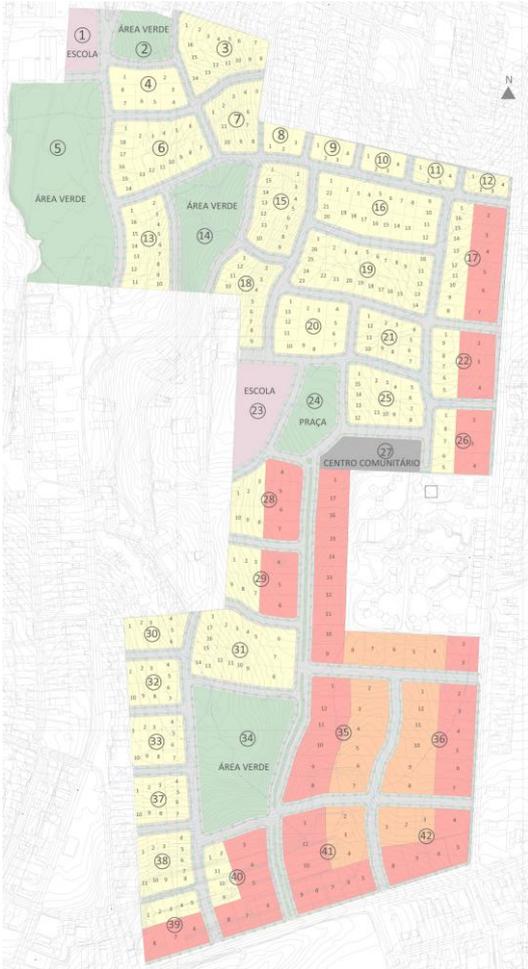
Incorporando parte do Parque Marinha e também do Estádio Beira Rio, o projeto tratou de requalificar este trecho de orla, com o redesenho dos espaços abertos e a multiplicação das áreas de lazer.

## URBANISMO 02

Professor: Décio Rigatti, Iara Castello, e Karla Barros Coelho

Tema: Loteamento no Bairro Jardim Sabará

A proposição era a de executar um loteamento ao bairro Jardim Sabará, conhecendo a população alvo e incorporando ao projeto além da área destinada à habitação, porções relacionadas ao lazer, educação, sob a perspectiva de apropriação do espaço urbano pelo usuário.



## URBANISMO 03

Professor: Leandro Andrade e João Farias Rovati

Tema: Tapes: projetar a sustentabilidade

A proposta consiste na qualificação da cidade de Tapes como um todo, visando um uso mais sustentável do solo urbano. Integrado ao projeto está um sistema de ciclovias e também o tratamento da orla da Lagoa dos Patos.



## URBANISMO 04

Professor: Gilberto Flores Cabral e Júlio Vargas

Tema: Requalificação de trecho à orla do Guaíba

O trecho compreendido pela Praça Brigadeiro Sampaio até o Anfiteatro Por do sol foi reformulado por meio da proposta, que abrigou equipamentos de cunho cultural, como a instalação da OSPA e também uma grande marina ao sul da intervenção. Todo o espaço aberto foi reprojetoado, no intuito de melhorar os usos de lazer ao local.



## B. BIBLIOGRAFIA

### Documentos

Relatório EPAHC relativo ao Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Rua Cel. Fernando Machado e escadaria da Rua Gen. João Manoel.

Relatório EPAHC relativo à Rua Duque de Caxias, 907.

Relatório de responsabilidade social da 8ª edição da Mostra Bienal das Artes Visuais do Mercosul, 2010-2011.

### Monográficos

CANTON, Kátia. *Espaço e Lugar. Temas da Arte Contemporânea*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

GALOFARO, Lucas. *Artscapes. El arte como aproximación al paisaje contemporáneo*. Barcelona: GG, 2003.

HASENAK, Heinrich et al. (coord.). *Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre: Geologia, solos, drenagem, vegetação, ocupação e paisagem*. Porto Alegre: SMAM, 2008.

### Normas

Lei complementar nº 434. *Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre*.

Lei Complementar no 284/92. *Código de Edificações de Porto Alegre*. 5ª ed. CORAG, Assessoria de Publicações Técnicas, 2001.

Lei Complementar nº 420/ 1998. *Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre*. 4ª ed. CORAG, Assessoria de Publicações Técnicas, 2011.

Resolução nº 5. *Plano Diretor de Arborização Urbana de Porto Alegre*. COMAM, 2006.

ABNT NBR 9050: *Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*, 2004.

### Publicações Gerais

ROCA, José. *Bienalidades*. Disponível em: <http://bienalmercosul.art.br/blog/bienalidades/> acesso em: 20/02/2012.

### Sites

<http://bancoestatistico.procempa.com.br/>

<http://www.bienalmercosul.art.br/>

<http://www.fundacaobienal.art.br/>

<http://www.portoalegre.rs.gov.br/>